

Seminário de  
Investigação em  
Psicologia da  
Universidade do  
Minho

**30 de Maio  
2014**

V

U  
N  
M

Organização



Apoios



associação académica  
da universidade do minho



**BANCO  
ESPIRITO  
SANTO**



*Confiança*  
SINCE 1894  
SARDARIA E PERFUMARIA

## **Programa Completo do V Seminário de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho**

**30 de maio de 2014**

---

**08:30 Abertura do Secretariado**

**09:00-09:15 Sessão de abertura**

Paulo Silva (Presidente da Direção da AEPUM)

Professora Doutora Isabel Soares (Presidente da Escola de Psicologia Da Universidade do Minho)

**09:15-10:15 Painel 1**

**Moderadora:** Ana Filipa Gonçalves

09:15-09:35

**Attractiveness guides attention and enhances memory recognition: An eye-tracking experiment**

André Silva<sup>1</sup>, António Filipe Macedo<sup>2</sup>, & Joana Arantes<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>School of Psychology, University of Minho; <sup>2</sup>School of Sciences, University of Minho; <sup>3</sup>University of Canterbury

**Resumo:** Most of our knowledge on interpersonal attraction comes from social psychology and from what people explicitly say about each other (Evans, 2008). Little research has examined what happens implicitly in our cognitive system when we see someone attractive. This experiment sought to investigate, using an eye-tracking device, if attractive stimuli gather more attention and are better remembered than unattractive stimuli, as is suggested by some literature (Anderson, Perea, Becker, Ackerman, Shapiro, Neuberg, & Kenrick, 2010; Burriss, Marcinkowska, & Lyons, 2014; Rupp & Wallen, 2007; Sakaki, Niki, & Mather, 2012). Our hypotheses were that participants': a) fixation durations would be higher for the attractive photographs compared to the unattractive photographs; b) recognition rates would be higher for the attractive photographs compared to the unattractive photographs; and c) recognition rates depended on the participants' fixations for the attractive *versus* unattractive photographs.

We presented five four by four matrices, each containing 16 photographs of attractive and unattractive male naturalistic photographs taken from various websites (modeling websites for attractive photographs, several Google image searches emphasizing unattractive characteristics for the unattractive photographs), to 54 female undergraduates, and measured their eye-gaze location, pupil dilation, and fixation duration using an SMI RED 250 eye-tracking device attached to a 22-inch Dell monitor (with a resolution of 1680x1050 pixels). Each matrix was presented for three seconds, followed by a two second interstimulus interval. Afterwards, participants completed a recognition task, where all previously presented photographs were again presented accompanied by 40 new ones (half attractive, half unattractive), one at a time in a randomised order.

Consistent with our predictions: a) participants' eye-gaze was overall higher for the attractive stimuli compared to the unattractive stimuli in the attentional task; and b) participants recognised more attractive photographs compared to unattractive photographs in the recognition task. Thus, attractive opposite-sex photographs gather more attention and are better remembered than their unattractive counterparts. Results are consistent with an evolutionary explanation (Little, Jones, & DeBruine, 2011), as attending to more attractive faces may help females secure better mates, considering that attractiveness is a cue for both phenotypical and underlying genotypical overall fitness (Boothroyd, Scott, Gray, Coombes, & Pound, 2013; Scheib, Gangestad, Thornhill, 1999).

09:35-09:55

### **Excessive skin and sexual function in women after bariatric surgery: relationship with psychological variables and weight regain**

Sofia Ramalho, MSc<sup>1</sup>, Ana Pinto Bastos, MSc<sup>1</sup>, Cátia Silva, MSc<sup>1</sup>, Ana Rita Vaz, PhD<sup>1</sup>, Isabel Brandão, MD<sup>2</sup>, Paulo PP Machado, PhD<sup>1</sup>, Eva Conceição, PhD<sup>1</sup>

<sup>1</sup>University of Minho, School of Psychology

<sup>2</sup>Faculty of Medicine, Hospital de São João, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, University of Porto

**Resumo:** Introduction and objectives: After bariatric surgery, the majority of patients present excessive hanging skin (Kitzinger et al., 2012). This condition can negatively influence the psychological benefits associated with bariatric surgery. The present study aims to explore the relationship between overall daily impairment related to the presence of excessive skin, body image, depressive symptomatology, sexual functioning and weight regain in a sample of women after bariatric surgery.

Methods: Sixty-one women with excessive skin who underwent to bariatric surgery  $19.02 \pm 9.98$  months before ( $BMI = 30.45 \pm 5.35 \text{kg/m}^2$ ) were evaluated as part of a cross-sectional study through a sociodemographic and clinical semi-structured interview, and a set of self-report measures to access impairment associated with the surplus skin, sexual functioning (Pechorro, Diniz, Almeida, &

Vieira, 2009), concerns with body image (Vieira, Palmeira, Francisco, & Teixeira, 2004) and depressive symptoms (Vaz Serra, & Pio Abreu, 1973). Mann-Whitney test and t test for independent samples were used to analyze differences between women with and without sexual dysfunction, defined by the Female Sexual Function Index. A path analysis using AMOS for SPSS was conducted to explore the relationships between the variables under study.

Conclusion and results: Women with sexual dysfunction present significantly more depressive symptoms ( $t = 3.10$ ,  $df = 59$ ,  $p < .01$ ), preoccupation with the body image ( $t = 2.10$ ,  $df = 59$ ,  $p < .05$ ), and higher percentage of excessive weight regained ( $U = 332.00$ ,  $p < .05$ ) than their counterparts. The model test with path analysis showed a good fit to the data ( $\chi^2 = 2.837$ ,  $df = 4$ ,  $p = .585$ ; CFI = 1.000, TLI = 1.058, IFI = 1.02, RMSEA = .000). This model suggests that sexual functioning and overall daily impairment caused by excessive skin was associated with concerns with body image and depressive symptomatology, which in turn is related to greater percentage of excessive weight regain. These data stress the importance of considering relationships of sexual intimacy and body image to optimize psychological and weight outcomes after bariatric surgery.

09:55-10:15

### **Os Julgamentos de Gravidade de Cenários de Violência Dependem da Amplitude de Variação do Arousal Percepcionado**

Paula Ribeiro<sup>1</sup>, Soraia Pinheiro<sup>1</sup>, & Francisco MS Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Resumo:** Desde Wundt que se foi considerando que o sistema afetivo (SA) pode ser captado pelas dimensões Valência e Arousal. Tem sido demonstrado, igualmente, que o SA complementa a atividade cognitiva, em múltiplos aspetos. Com esta investigação, pretendemos avaliar a importância da magnitude de variação do arousal (HVAP), para o julgamento de gravidade de cenários de violência, colocando em confronto, concomitantemente, as hipóteses da dessensibilização emocional (HDE) e da transferência de arousal (HTA). Predições: Para a HDE a pré-exposição causa uma diminuição de magnitude resposta. A HTA afirma que a pré-ativação potencia a resposta pela transferência do arousal. Pela HVAP predizemos que os julgamentos devem ser função da magnitude da variação percebida de arousal.

A presente investigação comporta dois estudos. O Estudo 1 testa a HDE, numa tarefa de julgamento, condição *s.q.n.* O Estudo 2 coloca em confronto todas as hipóteses.

E<sub>1</sub>. Participaram 23 estudantes, distribuídos por duas condições experimentais (Fotos do IAPS, 18/condição) de valências Neutra e Negativa (M<sub>1</sub>). As fotos foram apresentadas, em ppt, durante 6", intercaladas por um slide granido (6"). Após 4 minutos, (M<sub>2</sub>) os sujeitos estimaram a magnitude numérica (EMN) da gravidade de 15 comportamentos antissociais, com módulo 100: *roubar uma bicicleta*.

Resultado. O Grupo previamente exposto ao IAPS-negativo estimou os comportamentos antissociais com menor gravidade. Conclusão: os resultados corresponderam ao predito pela HDE. E<sub>2</sub>. Participaram 60 estudantes. M<sub>1</sub>: Estes foram aleatoriamente expostos a três condições experimentais: Grupo-Valência-positiva, GV-neutra e GV-negativa, conforme E<sub>1</sub>. Os julgamentos de gravidade (M<sub>2</sub>), foram realizados através de imagens do IAPS-negativo, legendadas semanticamente. Concomitantemente, os sujeitos registaram, no SAM, os níveis de valência e arousal percebidos, à medida que realizavam a EMN. Ao Módulo atribuiu-se o valor de 20, com a legenda 'ameaçar' (Foto 9402).

As condições experimentais foram validadas, nos E<sub>1</sub> e E<sub>2</sub> comparando os registos no SAM no M<sub>1</sub>. No E<sub>2</sub>, no M<sub>2</sub>, somente quanto à valência.

O GV-neutra estimou, significativamente, mais gravidade. Entre GV-negativa e GV-positiva não houve diferenças significativas, para a gravidade. Os níveis de arousal, entre M<sub>1</sub> e M<sub>2</sub>, apresentam um acréscimo de nível para os grupos GV-negativa e GV-neutra. O GV-negativa registou o valor superior de arousal.

Síntese: O GV-negativa aumentou e registou o maior nível de arousal, conforme a HTA, mas contrariamente ao predito pela HDE. O GV-positiva não alterou o nível de arousal. O GV-neutra registou maior amplitude de variação e o maior valor de gravidade, conforme a HVAP.

**10:15-10:30** *Coffee break*

## **10:30-12:30 Painel 2**

**Moderadora:** Margarida Pinho

10:30-10:50

### **How do we make decisions about intimate relationships? The role of probability discounting**

Sara Rego<sup>1</sup>, José Keating<sup>1</sup> & Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>University of Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** Decisions about whether to start a dating relationship, or which of several possible relationships to choose, are some of the most important in our life. But how do we make these decisions - what factors influence our choices? Tayler, Arantes & Grace (2009) showed that people make choices about relationships in which time is a factor according to a similar process used to make intertemporal decisions involving other types of outcomes. In the present study, our main objective was to investigate whether risk/uncertainty plays a similar role in decisions about relationships as it does for decisions involving monetary rewards. For that we extended research on

probability discounting – in which individuals choose between a certain but smaller and an uncertain but larger reward – to the relationships domain.

In Experiment 1, we adapted Kirby and Marakovic's (1996) temporal discounting procedure to probability discounting using monetary outcomes. Participants responded to 21 monetary questions in which they were asked to choose one of two hypothetical amounts of money, one smaller but immediate and the other larger but delayed in time, and to 21 monetary questions in which they were asked to choose one of two hypothetical amounts of money, one smaller but certain and the other larger but uncertain. In Experiment 2, we extended the procedure to probability discounting using relationship outcomes. Specifically, in addition to monetary questions, participants were asked to choose one of two hypothetical partners, one with a smaller ideal partner score but available as a relationship partner with certainty, and the other with a larger ideal partner score but with more uncertain availability..

Results showed that it was possible to adapt Kirby and Marakovic's (1996) temporal discounting procedure to probability discounting. Experiment 1 showed that individuals choose immediate rewards when the outcomes are smaller, and delayed rewards when the outcomes are larger. Similarly, participants choose uncertain rewards when they are smaller, and certain rewards when they are larger. Experiment 2 replicated the findings obtained in Experiment 1 for probability discounting using monetary outcomes, but showed that individuals were likely to be more risk-seeking when making choices about potential relationship partners who more closely matched their ideal partner. In conclusion, our study suggested that individuals choose relationship outcomes according to a different process used to make decisions involving other monetary outcomes.

10:50-11:10

### **Como entrevistar testemunhas de crimes? Aplicação da Entrevista Cognitiva a uma amostra portuguesa**

Rui M. Paulo<sup>1</sup>, Pedro B. Albuquerque<sup>1</sup> & Ray Bull<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, <sup>2</sup>University of Leicester e University of Portsmouth

**Resumo:** A Entrevista Cognitiva Melhorada (Fisher & Geiselman, 1992) é uma das técnicas mais utilizadas para melhorar o relato das testemunhas e tem mostrado ser eficaz em diferentes países, tipos de testemunhas, tipos de episódios e intervalos de retenção, tanto em laboratório como em estudos de campo (para uma revisão destes estudos ver Paulo, Albuquerque, & Bull, 2013).

O nosso estudo comparou a eficácia desta entrevista com uma entrevista estruturada, recorrendo a uma amostra portuguesa. Analisámos ainda qual a importância de diversas variáveis na obtenção de um bom testemunho, por exemplo, a influência das percepções das testemunhas em relação à sua motivação para testemunhar e em relação ao empenho do entrevistador em algumas variáveis;

a eficácia das diversas mnemónicas que compõem este modelo de entrevista; ou a relação entre o desempenho dos participantes em testes de memória e a qualidade do seu testemunho.

Os resultados sugerem, entre outros aspectos importantes: que esta entrevista aumenta a quantidade de informação evocada; que a motivação das testemunhas influencia a qualidade do seu relato; e que uma percepção positiva em relação ao empenho do entrevistador aumenta a motivação das testemunhas, o seu empenho e interesse para testemunhar, tendo estes resultados implicações importantes para a prática forense e policial.

11:10-11:30

### **Longitudinal Study of *Montreal Cognitive Assessment (MoCA)* in Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's Disease.**

Costa, V.<sup>1</sup>, Freitas, S.<sup>2,3</sup>, Simões, M. R.<sup>1</sup>, Santana, I.<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra

<sup>2</sup>Centre for Neuroscience and Cell Biology, University of Coimbra

<sup>3</sup>Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Coimbra

<sup>4</sup>Neurology Department, Coimbra University Hospitals, Coimbra

<sup>5</sup>Faculty of Medicine, University of Coimbra

**Resumo:** Introduction and objectives: Demographic aging is already a reality, with severe implications in social and health care and has the tendency to increase in coming decades. In this context, the development of brief cognitive assessment instruments that allow an early detection of cognitive decline is of particular importance (1). Our main objective is the longitudinally characterization of the cognitive performance of patients with Mild Cognitive Impairment (MCI) and Alzheimer's Disease (AD) using the *Montreal Cognitive Assessment (MoCA)*, 2, 3) comparatively to the Mini-Mental State Examination (MMSE, 4). More specifically, this study aims to explore the sensitivity of the MoCA to detect the cognitive decline in these patients.

Methodology: We initially evaluated 402 patients: 226 with MCI and 176 with AD. In order to allow a discriminant analysis of the performances all patients enrolled in the first evaluation were matched with cognitively healthy participants ( $n = 402$ ). For the longitudinal study 52 patients with MCI and 25 with AD underwent a second and third moments of assessment.

Results and Conclusion: In the first study we explored the MoCA psychometric properties (internal consistency; convergent validity between MoCA and MMSE; construct validity; discriminative ability of both cognitive screening instruments; and diagnostic accuracy) that revealed good results. The second study is a longitudinal investigation of cognitive decline in patients with MCI and AD in three assessment moments. Considering the clinical group ( $n = 77$ ; difference in days between the first and the third moment of assessment:  $M = 806$ ;  $SD = 441$ ) we observed statistically significant

differences in total MoCA scores ( $F_{(2,75)} = 17.10, p < .001, \eta^2_p = .21$ ). When the clinical groups were analyzed independently, only the MoCA detected significant changes for the MCI group (*mean difference* was less 1.69 points). In the AD group, both instruments detected changes in total scores with similar values of effect size. For both clinical groups we observed significant decreases in *Orientation* domain (in *Temporal Orientation* task, more specifically) and for AD group we additionally found significant changes in *Executive Function*. Both, the MMSE and the MoCA proved to be sensitive to detect cognitive decline over time in patients with AD, while for the MCI group, only the MoCA was valuable. We can conclude that the MoCA is a useful instrument in the longitudinal evaluation of patients with very mild cognitive impairment in the spectrum of Alzheimer's disease.

**11:30-12:30** Sessão de Pósteres\*

**12:30-14:30** Pausa para almoço

### **14:30-16:30 Painel 3**

#### **Mesa Redonda**

**Moderadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Soares

#### **As várias perspetivas profissionais da psicologia**

Convidados:

Dr. Alexandre Carlos Mendes

Dr.<sup>a</sup> Ana Costa

Dr.<sup>a</sup> Ana Mesquita

Dr. Carlos Maia

Dr. Nuno Moura

Juntamos nesta mesa redonda vários convidados com diferentes perspetivas profissionais. Centrando-se na psicologia, mas enveredando por outras áreas de trabalho onde a psicologia faz todo o sentido, ou com formação base noutras áreas, mas dando continuidade pela psicologia. Assim, pretendemos dar a conhecer cinco exemplos de possibilidades profissionais que a psicologia oferece mesmo não sendo as mais óbvias.

**16:30-17:00** *Coffee break*

**17:00-18:00** Conferência “Genomic Sciences for Developmentalists”

Professora Elena L. Grigorenko

Yale University, EUA

**18:00-18:15** Sessão de encerramento

**11:30-12:30**

**Póster 1: O efeito da fluência de leitura na compreensão da linguagem oral.**

Bruna Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** De acordo com o modelo “*simple view of reading*”, a compreensão da leitura é o produto da compreensão da linguagem oral e da decodificação (Hoover & Gough, 1990; Eason, Sabatini, Goldberg, Bruce, & Cutting, 2013). A relação entre estas duas competências é considerada multiplicativa, apresentando-se ambas como necessárias, sem que nenhuma *per se* seja suficiente para assegurar a compreensão da leitura. Para verificar em que medida dificuldades de compreensão da leitura são condicionadas por diferenças ao nível da compreensão da linguagem oral ou da decodificação recorre-se à leitura em voz alta de um texto e dos respetivos itens pelo investigador (Nation, 2005). Este procedimento tem sido utilizado no âmbito da investigação sobre as variáveis que influenciam a compreensão da leitura, porém não tem sido analisado de que modo o número de palavras que o aluno ouve ler por minuto (Índice de Fluência de Leitura – IFL) influencia o seu desempenho quando esse valor é muito diferente do seu IFL. A investigação tem demonstrado que o IFL aumenta ao longo da escolaridade como resultado da aprendizagem da leitura (RAND, 2000).

A presente proposta de investigação tem como objetivo verificar em que medida o desempenho ao nível da compreensão da linguagem oral é influenciado pela discrepância entre o número de palavras que o aluno ouve ler por minuto durante a realização de uma prova de avaliação da linguagem oral e o seu IFL, e pelo ano de escolaridade.

A amostra incluirá aproximadamente 800 alunos distribuídos de modo equitativo por ano de escolaridade e por sexo. Os dados a usar foram recolhidos no âmbito de um projeto financiado pela FCT. A avaliação do IFL será estimada a partir da resposta ao Teste “O REI” (Carvalho, 2010). A compreensão da linguagem oral será avaliada com o Teste de Compreensão de Textos na Modalidade Oral (Viana et al., *no prelo*). Para testar as diferenças entre as várias condições será calculada uma análise de variância com dois fatores.

São esperados efeitos de interação entre o ano de escolaridade e as três condições da variável IFL (C1 – ausência de diferenças entre o IFL do aluno e o IFL do investigador; C2 – IFL inferior no aluno; C3 – IFL superior no aluno). Do 2.º para o 4.º ano de escolaridade deve verificar-se uma redução nas diferenças. Diferenças estaticamente significativas deverão ocorrer na condição em que o IFL dos alunos é inferior ao IFL do investigador.

## **Póster 2: O Efeito do Género no Comportamento de Cuidado em Idade Escolar.**

Ana Sofia Pinto Vieira Beiramar<sup>1</sup>, Carla Filipa Lopes da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** O comportamento de cuidado é visto como um conjunto de interações complementares entre crianças, que mimetizam o comportamento parental adulto de cuidado e proteção. Este comportamento inclui interações sociais de suporte, tanto afetivo como de adaptação ao meio, e, geralmente, contacto físico afetivo.

Não é ainda claro na literatura o efeito do género no comportamento de cuidado. Alguns autores apontam para a existência de diferenças entre meninos e meninas no comportamento de cuidado, diferenças essas a favor das meninas. Pelo contrário, outros autores não encontram diferenças entre meninos e meninas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar o comportamento de cuidado em crianças na faixa etária dos seis aos sete anos. Mais especificamente, procura perceber como é que o comportamento de cuidado varia em função do género.

Neste estudo, participaram dezassete crianças (8 meninas) em idade escolar numa brincadeira de faz-de-conta, na qual foi pedido à criança que, na ausência dos pais, assumisse um papel de cuidador, tomando conta do irmão mais novo.

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas de género para o comportamento de cuidado. Contudo, estes resultados fornecem uma maior compreensão do efeito do género no comportamento de cuidado.

## **Póster 3: A confiança numa resposta ajuda a predizer a sua exatidão? Um estudo com variáveis individuais.**

João Fundinho<sup>1</sup>, Karlos Luna<sup>2</sup> & Pedro B. Albuquerque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

<sup>2</sup>Department of Psychology, Suleyman Sah University, Turkey

**Resumo:** Introdução e objetivos: Por vezes, a confiança com que uma testemunha recorda um crime relaciona-se com a exatidão da recordação. A investigação sugere que esta relação não é linear e pode ser influenciada por variáveis individuais.

Metodologia: Neste estudo procurou-se perceber qual a influência das variáveis individuais autoestima, impulsividade e tipo de tomada de decisão nesta relação. No procedimento apresentou-se um vídeo de um assalto, a resposta a questões sobre este, e a atribuição de julgamentos de confiança sobre as respostas. Os participantes responderam e julgaram também questões de conhecimento geral e responderam às escalas das variáveis referidas.

Conclusão/ Resultado: Os resultados revelam não haver influência das variáveis estudadas na calibração, sobreconfiança e exatidão das respostas. Mostram ainda maior sobreconfiança em questões de testemunho comparativamente com conhecimento geral.

#### **Póster 4: A Importância do Suporte Parental e de Outras Variáveis Motivadoras no Desporto de Formação.**

Ana Valinho<sup>1</sup>, Lénia Amaral<sup>1</sup> & José F. Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** O apoio parental, os estilos motivacionais, a ansiedade e o autocontrolo destacam-se na literatura como dimensões de grande importância a considerar no desenvolvimento de jovens atletas.

Especificamente, no que diz respeito ao apoio parental, este é um fator de grande relevância para um jovem atleta, sendo que estudos revelam que quanto maior é o interesse dos pais, melhor é o nível de desenvolvimento dos filhos na prática desportiva.

A orientação motivacional explica quais os fatores de maior importância para o atleta durante a competição, sendo que existem dois tipos principais de estilos motivacionais. Por um lado, existem atletas cujos objetivos estão direcionados para o ego e, por outro, atletas que estão orientados para a tarefa ou mestria.

Quanto ao autocontrolo, este constructo é considerado o melhor preditor do sucesso, pois um desportista que tenha uma alta capacidade de autocontrolo ao nível dos seus pensamentos, ações e comportamentos, conseguirá atingir altos níveis de concentração e centração naquilo que será mais importante para si.

De salientar ainda que a combinação de algumas competências psicológicas (como é o caso do autocontrolo e do estilo motivacional) pode maximizar ou minimizar a perceção de ameaça e, conseqüentemente, a experiência de stress e de ansiedade sentida na competição desportiva

A amostra da investigação realizada foi constituída por 32 alunos, do 7º, 8º, 9º e 12º ano que praticam desporto escolar, numa escola na zona norte do país. Vários instrumentos foram conjugados com o intuito de avaliar os constructos acima abordados. Todos os instrumentos foram aplicados em simultâneo a cada sujeito, sendo os participantes informados do objetivo do estudo e da confidencialidade dos seus dados.

O presente estudo tem como objetivo analisar a possível relação entre estruturas de apoio parental e outras variáveis motivadoras na prática desportiva.

Os resultados obtidos são consistentes e apontam para uma inovação ao revelarem uma correlação positiva entre o autocontrolo e o autoconceito físico.

**Póster 5: O desenvolvimento da colaboração terapêutica: Estudo comparativo de um caso de sucesso e de um caso de desistência em terapia narrativa.**

Dulce Pinto<sup>1</sup>, Eugénia Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Pinheiro<sup>1</sup>, & Helena Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** A qualidade da interação terapêutica parece constituir-se como um fator crítico na decisão dos clientes para se manterem ou desistirem dos seus processos terapêuticos (Corning, Malofeeva, & Bucchianeri, 2007). Com o presente estudo pretendemos compreender os microprocessos interativos segundo os quais a colaboração foi criada e se desenvolveu em dois casos clínicos com diferentes tipos de finalização e de resultados terapêuticos.

Encontram-se a ser analisados um caso clínico de sucesso e um caso clínico de desistência, ambos seguidos em terapia narrativa e previamente codificados por recurso ao Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica (SCCT; E. Ribeiro, A. P. Ribeiro, Gonçalves, Horvath, & Stiles, 2013). O SCCT permite a identificação de episódios colaborativos, não colaborativos e de ambivalência por referência à Zona de Desenvolvimento Proximal Terapêutica (ZDPT) dos clientes. As sessões foram codificadas independentemente por dois pares de juízas, e as discrepâncias na codificação foram resolvidas em reuniões de consenso e mediante posterior auditoria.

Com base em resultados de estudos prévios (E. Ribeiro et al., 2013), antecipamos que, independentemente dos seus diferentes desfechos, a fase inicial da terapia tenha sido caracterizada por uma elevada proporção de intervenções de desafio em ambos os casos. No caso de desistência, contudo, prevemos que não tenha havido equilíbrio entre as intervenções de desafio e de suporte do terapeuta, e que tenha ocorrido um aumento progressivo das primeiras ao longo do processo, resultando, assim, numa progressiva deterioração da interação terapêutica. Por seu turno, no caso de sucesso, antevemos que as intervenções do terapeuta tenham estabilizado após as primeiras sessões, e que os clientes tenham sido mais capazes de experienciar risco tolerável, isto é, de avançar na sua ZDPT no sentido da mudança.

**Póster 6: Structural invariance of the Utrecht Work Engagement Scale for students in a Portuguese sample of high school and college students.**

Sara Pires Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** School engagement is a multidimensional and multifaceted construct, often referred to by multiple synonyms (e.g., school commitment) (Estell & Perdue, 2013). There is a lack of a consensual definition of school engagement, which leads the majority of the studies to define the construct with basis on the measures that they use (Jimerson, et al., 2003 cit in., Estell & Perdue, 2013). Despite this, there is some agreement that the school engagement involves three dimensions:

cognitive, behavioral and affective/emotional engagement (Estell & Perdue, 2013; Frederic, Blumenfeld, & Paris, 2004 cit in., Wang, Willett, & Eccles, 2011).

The aim of the present research project is to examine the structural invariance of a school engagement scale - the *Utrecht Work Engagement Scale – Students (UWES-S)* (Schaudeli, Salanova, González-Romá, & Bakker, 2002) in high school and college students. It's hypothesized that the number of factors and the saturation pattern will be invariant.

The sample will be composed of 500 participants (250 from each academic level), that will respond to the UWES-S. The UWES-S (Schaudeli et al., 2002) is a self-report measure with 17 items, in which subjects have to respond how often they experience a set of feelings, beliefs or behaviors, using a Likert scale that ranged between 0 (Never) and 6 (Always). In the UWES-S engagement is conceptualized as a tri-factorial construct that includes: vigor (6 items), absorption (6 items) and dedication (5 items). *Vigor* refers to high levels of energy and resilience, a will to invest efforts and persist through adverse situations; *dedication* relates to a feeling of pride towards one's assignment; and, finally, *absorption* is characterized by an total immersion in the task and difficulties in leave it (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001; Rothmann, 2003).

In data analysis, to assess the structural invariance of UWES-S in high school and college students, three models (one, two or three factors) will be tested. For this purpose Confirmatory Factor Analysis (CFA) and Structural Equation Models (SEM) will be computed, using the AMOS software.

It is expected that the results provide evidence for a tri-factor structure and for the invariance of this structure across high school and college students. An invariant structure is necessary to allow the comparison between the two groups in terms of engagement as measured by the UWES-S.

### **Póster 7: Investigar a dor psicológica.**

Joana Carvalho<sup>1</sup>, Deolinda Lima<sup>1</sup> & Daniela Seixas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biologia Experimental, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

**Resumo:** A dor psicológica pode ser descrita como sendo um sentimento duradouro, insustentável e desagradável que resulta da avaliação negativa de uma incapacidade ou défice do *self*. Limita o funcionamento individual e, ao contrário da dor física, tem sido pouco investigada. Estudos imagiológicos têm contribuído para a compreensão do processamento da dor em humanos *in vivo*. Foram identificadas várias regiões cerebrais associadas à dor física no desenvolvimento normativo, nomeadamente, a ínsula, as áreas somato-sensitivas primária e secundária, a amígdala e os gânglios da base, bem como outras áreas que também estão envolvidas na dor psicológica (tálamo, córtex cingulado, córtex pré-frontal e cerebelo). Com o objetivo de investigar a dor psicológica propõe-se um estudo experimental que correlacione dados psicofísicos com medidas de neuroimagem, que inclua um grupo experimental composto por indivíduos com perturbação do neurodesenvolvimento e um grupo de controlo constituído por sujeitos com desenvolvimento

normativo, emparelhados em sexo, idade e QI com o grupo clínico. Vários estudos de neuroimagem revelaram anomalias cerebrais estruturais e funcionais, nomeadamente no chamado “cérebro social”, em perturbações do neurodesenvolvimento, como é o caso das Perturbações do Espectro do Autismo. Será que essas anomalias têm implicações ao nível do processamento da dor? Esta proposta de investigação reflete a importância de se aliar a psicologia da saúde à neurobiologia para uma melhor compreensão acerca da dor psicológica.

**Póster 8: Ler em voz alta ajuda a recordar melhor? Análise do efeito de produção na criação de memórias falsas.**

Pedro B Albuquerque<sup>1</sup>, Filipa Gonçalves<sup>1</sup> & Daniela Rosendo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Resumo: O efeito de produção traduz-se numa maior capacidade de recordação de palavras que lemos em voz alta em comparação com palavras que lemos em silêncio (Quinlan & Taylor, 2013). Estudos recentes mostram que o efeito se torna mais evidente se as palavras forem lidas em voz muito alta (gritada). Uma das explicações para este efeito reside na distintividade das palavras provocada pela leitura em voz alta. Neste estudo pretendemos verificar se a leitura em voz muito alta produz maior capacidade de reconhecimento das palavras apresentadas e, por efeito de distintividade, produz também maior resistência à produção de memórias falsas.

Metodologia:

Neste estudo recorreremos à apresentação de listas DRM – em que várias palavras apresentadas (e.g., sonho, lençol, almofada, noite, ...) se associam a outra não apresentada (e.g., sono) –, listas conhecidas por produzirem memórias falsas (Roediger, Balota, & Watson, 2001). Ao verem as listas os participantes tinham que ler as palavras em silêncio, em voz alta, ou em voz muito alta (gritada). Depois desta fase de leitura os participantes realizaram uma tarefa de reconhecimento.

Conclusões

Verificou-se que: (1) a leitura em silêncio produz menor reconhecimento das palavras apresentadas do que a leitura em voz alta ou voz muito alta; (2) O efeito de produção parece ser influenciado pela intensidade da voz no momento da leitura; (3) a produção de memórias falsas para os itens críticos é menor na leitura em silêncio do que na leitura em voz alta, independentemente da intensidade desta.

Estes resultados sugerem que a leitura em silêncio produzirá menor ativação do item crítico e, em consequência, menor proporção de memórias falsas.

**Póster 9: O que recordamos da nossa vida? Jovens adultos e as suas memórias autobiográficas**

Pedro B Albuquerque<sup>1</sup>, Pedro Simão Mendes<sup>1</sup> & Ana Margarida Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** A memória autobiográfica tem sido estudada com recurso à técnica de Galton que consiste na apresentação de uma pista (e.g., palavra), pedindo-se ao participante que procure recordar um acontecimento da sua vida relacionado com essa pista. A utilização desta técnica com jovens adultos revela a existência de amnésia infantil e um claro efeito do decurso do tempo traduzido na maior capacidade de recordação de acontecimentos recentes por oposição aos mais antigos. Neste estudo procurou-se averiguar o efeito do tipo de estímulo (verbal e sonoro) no número de memórias autobiográficas evocadas, tendo-se hipotetizado que os estímulos sonoros desencadeariam mais memórias do período designado amnésia infantil porque estariam mais próximas do tipo de pistas associadas na infância às memórias episódicas e autobiográficas.

Também com recurso à técnica de Galton, neste estudo usámos estímulos verbais (e.g. “sirene de uma ambulância”) e o equivalente sonoro, positivos e negativos, apresentados durante 6 s (estímulos sonoros retirados da IADS – International Affective Digitized Sounds). Participaram no estudo 36 estudantes universitários do curso de Psicologia. Cada participante era exposto a 16 estímulos. Era pedido aos participantes que, caso o estímulo elicitasse um episódio das suas vidas, relatassem oralmente esse episódio, o qual, para ser considerado uma memória autobiográfica teria de responder a determinados critérios (“onde?”, “com quem?” e “quando?”). Por fim, os participantes deveriam classificar esse episódio quanto à valência (negativo ou positivo) e quanto à sua importância (nada importante ou muito importante), em escalas tipo Likert (1-7).

Verificou-se (1) a existência de amnésia infantil e de declínio do traço, (2) que os estímulos sonoros geram mais memórias do que os verbais, (3) acontecendo o mesmo com os estímulos positivos.

### **Póster 10: Regulação emocional na vida diária de um adolescente e seus pais: Um estudo de caso.**

Silva, E. <sup>1</sup>, Tavares, D. <sup>1</sup>, Teixeira, A. <sup>1</sup>, & Freire, T. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Resumo:** A família constitui um dos principais contextos em que os indivíduos aprendem a expressar e a regular as suas emoções (Carrère & Bowie, 2012). Apesar da reconhecida influência dos pais no desenvolvimento das competências de regulação emocional das crianças, existe pouca investigação acerca desta influência nos adolescentes. A adolescência tem sido conceptualizada como um período de riscos e oportunidades ao nível do desenvolvimento emocional (Steinberg, 2005). Ampla investigação tem demonstrado a influência das competências de regulação emocional na presença ou ausência de psicopatologia (Silk, Steinberg, & Morris, 2003). Em contraste, a importância da regulação emocional para o desenvolvimento positivo de adolescentes tem sido

menos estudada teórica e empiricamente (Freire & Tavares, 2011). O presente estudo pretende avaliar a regulação emocional de uma família com um filho adolescente ao longo de uma semana das suas vidas diárias. Pretende-se assim avaliar as emoções e estratégias de regulação emocional (reavaliação cognitiva e supressão emocional) dos membros da família, com foco nas associações existentes entre as estratégias utilizadas pelo adolescente e pelos seus pais. Será ainda avaliada a existência de associações entre as estratégias regulatórias e duas variáveis indicadoras do desenvolvimento positivo: autoestima e satisfação com a vida. Um adolescente de 15 anos e seus pais biológicos constituem a família deste estudo de caso.

Os dados foram recolhidos através de uma medida de autorrelato em tempo real, o *Experience Sampling Method (ESM)* (Hektner, Schmidt, & Csikszentmihalyi, 2006). Os membros da família completaram vários registos momentâneos acerca das emoções experienciadas e estratégias de regulação emocional utilizadas em diferentes contextos diários. No final de cada dia, cada elemento também reportou as estratégias utilizadas durante o dia e os níveis de autoestima e satisfação com a vida experienciados.

Os resultados realçam os padrões emocionais emergentes entre os membros da família durante uma semana (com base em registos momentâneos e de final de dia) e as associações específicas com a autoestima e a satisfação com a vida. É demonstrado o papel de diferentes estratégias de regulação emocional no funcionamento positivo de adolescentes. Este estudo contribui para uma melhor compreensão das emoções e estratégias regulatórias utilizadas pelos membros da família, realçando a importância do clima emocional familiar no desenvolvimento positivo dos adolescentes.

### **Póster 11: Recordo porque repito? A relação da supressão de repetição no esquecimento dirigido.**

Joana Campelo<sup>1</sup> & Pedro B Albuquerque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho

**Resumo:** Em laboratório, o esquecimento tem sido estudado através do paradigma do esquecimento dirigido – tanto pelo método do item como pelo método da lista (McLeod, 1989). No método do item, após a apresentação de cada palavra surge uma de duas instruções - “recorde!” ou “esqueça!”. Os resultados revelam a ocorrência de esquecimento dirigido traduzido numa maior recordação de palavras às quais se seguiu a instrução “recorde!”, relativamente às palavras que foram seguidas pela instrução “esqueça!” (Hauswald & Kissler, 2008), tanto em tarefas de evocação, como de reconhecimento. Este resultado parece ser uma consequência da repetição seletiva da informação que queremos manter na memória.

Neste estudo aplicamos a listas de associados convergentes e a listas de palavras uma tarefa de supressão articulatória, para dessa forma inibirmos a repetição seletiva das palavras a “recordar”.

Ao inibirmos a repetição poderemos perceber melhor o alcance desta estratégia na explicação do esquecimento dirigido aplicado ao método do item.

Os resultados com ambos os tipos de listas mostram-nos que a tarefa de supressão articulatória tem efeito na proporção de palavras que são evocadas, registando-se uma taxa superior de evocações na condição sem supressão articulatória comparativamente com a condição com supressão articulatória. No entanto os resultados com listas de associados convergentes indicam-nos que a tarefa de supressão articulatória não tem efeito sobre o esquecimento dirigido, registando-se maior recordação de palavras que são seguidas pela instrução “recorde!” relativamente às palavras que são seguidas pela instrução “esqueça” em ambas as condições. Outros processos parecem estar inerentes a este tipo de listas. Contudo, com listas de palavras conseguimos obter o efeito do esquecimento dirigido e confirmar o teórico subjacente ao método do item, ao registarem-se apenas valores significativos na condição sem supressão articulatória entre as palavras “esqueça!” e “recorde!”.

**Póster 12: The influence of dysfunctional sexual and gender role beliefs on sexual desire.**

Maria de Fátima Barros<sup>1</sup> & Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>University of Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** Sexual desire can be defined as a psychological state fundamental for initiating and maintaining human sexual behavior. According to Levine (1988, 2002, 2003), sexual desire depends on the balance between three dimensions: biological, psychological or idiosyncratic, and cultural. However, little is known about how cultural factors affect the expression of sexual desire in each gender (Baumeister, 2004). Therefore, our study focused on how cultural and sexual beliefs influence male and female sexual desire. Specifically, our main goal was to analyze the role of dysfunctional sexual and gender role beliefs on self-reported male and female sexual desire. We also wanted to determine their effect on other variables related with sexual desire, such as emotions during sexual relationships, satisfaction in intimate relationships, and psychopathology.

Participants ( $N = 488$ ; 370 F; 118M;  $M_{age} = 28.15$ ) answered to an online questionnaire on *Qualtrics*, in which measures of dysfunctional sexual and gender role beliefs, sexual desire, relationship satisfaction, psychopathology, and emotions during sexual relationships were obtained.

Our results suggest that dysfunctional sexual and gender role beliefs influence sexual desire for both males and females. Data show that overall, men have greater levels of dysfunctional sexual and gender role beliefs than women. No differences between genders were found regarding satisfaction in intimate relationships, perceived attractiveness, and psychopathology. In conclusion, our findings suggest that dysfunctional sexual and gender role beliefs have an influence on sexual desire.

**Póster 13: Past Infidelity: Effects on Relationship Quality, Attractiveness and Sexual Desire.**

Maria de Fátima Barros<sup>1</sup>, Helena Oliveira<sup>1</sup> & Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>University of Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** Recent years have seen an increasing number of studies on relationship infidelity (e.g., Cobey, Buunk, Roberts, Klipping, Zimmerman, et al., 2012; Zengel, Edlund, & Sagarin, 2013). This growing interest may be due to the dramatic impact that infidelity can have on intimate relationships (Vangelisti & Gerstenberger, 2004). For example, infidelity is one of the most common reasons for divorce and couple therapy (Glass & Wright, 1992), is the most difficult problem to deal with in couple therapy (Glass & Wright, 1992), and also affects other family members, especially children (Wilson, Mattingly, Clark, Bequette & Weidler, 2011). Studies show that men and women involved in both sexual and emotional infidelity are less satisfied with their relationships (Glass & Wright, 1985). Silva, Saraiva, Albuquerque and Arantes (submitted) found that there is a negative correlation between relationship quality and negative perceptions towards infidelity, and that this correlation is stronger for men. Other studies show that sexual desire and the importance of physical attractiveness promote sexual approach behaviors (Buss, 1989; Gonzaga, Turner, Keltner, Campos, & Altemus, 2006; Feingold, 1990). Our major goals were to: a) Understand if past infidelity behaviors are related to sexual desire, attractiveness and relationship quality; and b) Identify differences between men and women on sexual desire, attractiveness, infidelity behaviors and relationship quality.

Participants ( $N = 382$ ; 260 F; 122 M;  $M_{age} = 26.39$ ) answered to an online questionnaire on *Qualtrics*, in which measures of sexual desire, relationship quality, importance of partner's physical attractiveness were used. Additionally, participants were asked about their infidelity history.

Our results showed that there was a positive correlation between infidelity and sexual desire and the importance of attractiveness. There was a negative correlation between infidelity and relationship quality. Results indicated that sexual desire promotes more sexual approach behaviors (Gonzaga, Turner, Keltner, Campos, & Altemus, 2006), and physical attractiveness is a powerful factor that promotes sexual attraction (Buss, 1989; Feingold, 1990). People that have betrayed in the past had higher levels of sexual desire and are less satisfied with their current relationship. Overall, men had higher levels of infidelity, higher levels of sexual desire, gave more importance to physical attractiveness and perceived their current relationship as having less quality compared to women. In conclusion, our results suggest that past infidelity behaviors influence sexual desire, relationship quality, and importance given to attractiveness in the present.

**Póster 14: The influence of relationship history on minimum and ideal partner standards.**

André Silva<sup>1</sup>, Eduarda Pimentel<sup>1,2,3</sup>, & Joana Arantes<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>University of Minho; <sup>2</sup>ISMAI; <sup>3</sup>Portuguese Catholic University; <sup>4</sup>University of Canterbury

**Resumo:** Human beings have a tendency to form and maintain significant, positive and lasting interpersonal bonds (Baumeister & Leary, 1995), with those established with intimate partners a special case. In fact, finding a life partner is a significant milestone (Meeus, Branje, van der Valk, & de Wied, 2007). However, selecting a partner and maintaining or improving the relationship can be a very demanding goal, commandeering cognitive, emotional, and material resources (Geher & Kaufman, 2013; Overall, Fletcher, & Simpson, 2006; Weis, 2006). Particularly, individuals currently involved in a poor relationship or those who broke up with their partners recently, should be more demanding regarding the relationship and the hypothetical partner, respectively (Fletcher, Simpson, Thomas, & Giles, 1999; Overall et al., 2006; Reysen & Katzarska-Miller, 2013; Silva, Saraiva, Albuquerque, & Arantes, *subm.*), but also less satisfied with a future partner and relationship (Karney, McNulty, & Bradbury, 2003; Stephanou, 2012; Weiner, 1995, 2001). Our aim was to investigate the influence of the most significant partner and relationship on minimum and ideal standards for potential romantic partners. To our knowledge, previous research has only compared the current partner and relationship against their ideal standards. Since the current relationship may not be the most significant one, we asked participants to rate their significant partner or relationship which could be one from the past or the current one.

A sociodemographic questionnaire and four versions of the Ideal Partner and Relationship Scales (IPRS) (Fletcher et al., 1999; Arantes & Freitas, *sub.*) were packaged and distributed using *Qualtrics*. The difference between these four versions was in the task participants were asked to perform. The task could refer to how accurate the items described: a) their ideal partner/relationship (“ideal”); b) themselves (“own value”); c) a bare minimum partner/relationship (“minimum”); d) their significant partner (“significant partner”). Participants responded to all scales. A total of 551 undergraduates fully completed the assessment.

Results showed that the higher the significant partner and relationship quality for past and current relationships, the higher the participant’s standards for future partners and relationships. Also, the more the participants valued themselves, the higher their partner and relationship standards were. Multiple regressions indicated that both significant partner quality and perceived own quality as partners predicted minimum and ideal standards for future partners and relationships. In conclusion, our findings suggested that past relationship experience does change current partner and relationship standards.

### **Póster 15: Is there a sunk cost effect in close relationships?**

Sara Rego<sup>1</sup>, Paula Magalhães<sup>1</sup> & Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>University of Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** The sunk cost effect is the tendency to continuing the investment in an option in which a prior investment such as time, effort, or money has been made, despite a better option being

available (Arkes&Blumer, 1985). Committing this effect is a logical error because the better option would be to choose the best option available (Arkes, 1996). The sunk cost effect has been reported in different contexts (e.g., monetary), although little attention has been given to the relationships domain. In fact, Coleman (2009) was the only one to study whether there is a sunk cost effect in the personal relationships domain. He found that participants in an online-dating scenario would be willing to accept a less compatible match when they had made a high prior investment in effort or time to find that match. The aim of the present investigation was to study the role of the sunk cost effect in intimate relationships.

Participants ( $N = 902$ ) were presented with a scenario in which they were asked to imagine they have been in an unhappy relationship and needed to make a choice: end the relationship or continue with it. Four conditions were used (between-subjects), in which we manipulated the investment in terms of time, money, and effort: a) Control condition; b) Time condition (1 Year investment); c) Money condition; d) Effort condition.

Results showed that participants tended to stay and continue an intimate relationship when money and effort had been invested in the past in that relationship, despite the optimal option being to end it. However, when the investment made in the relationship was in terms of time, the sunk cost effect was not observed. In conclusion, our findings suggest that there is a sunk cost effect in the relationships domain when money and effort are manipulated. Prior studies using hypothetical scenarios in which time was the variable manipulated have seldom been able to observe the sunk time effect (Soman, 2001). The present study is important because it is the first study to use hypothetical scenarios in the intimate relationship's domain. Moreover, it is the first to study actual investments in a relationship, rather than investments in search for a potential partner.

### **Póster 16: Tradução e Validação da Escala de Funcionamento do Sistema Sexual para a Língua Portuguesa.**

Tiago Pereira<sup>1</sup>, Débora Soraia<sup>1</sup>, Márcia Sousa<sup>1</sup>, Maria Afonso<sup>1</sup>, André Silva<sup>1</sup>, Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** O ser humano tem um conjunto de comportamentos padrão no alcance dos seus objetivos, denominados de estratégia primária (Bowlby, 1982). No entanto essa estratégia é falível, e daí podem advir problemas psicológicos adjacentes. A vida sexual é parte essencial na vida de um adulto (Perel, 2008). A aproximação, sedução e persuasão fazem parte da estratégia primária do sistema sexual no alcance do seu objetivo, o de ter relações sexuais (Mikulincer & Shaver, 2012). Uma falha desta estratégia primária leva a uma enorme dor e ansiedade e, para o alívio destas, o ser humano opta por estratégias alternativas, nomeadamente, pela desativação e hiperativação sexuais (Bowlby, 1982). A hiperativação sexual é uma intensificação da estratégia primária. Indivíduos hiperativados acreditam nas estratégias típicas de acasalamento, e procuram

exageradamente relações sexuais (Birnbaum, Mikulincer & Szepeswol, 2013). Na desativação sexual há uma diminuição na estratégia primária, isto é, os indivíduos não procuram as estratégias típicas de acasalamento. Neste caso ocorre uma inibição do sistema sexual de forma a evitar a aflição e a dor causada pela incapacidade de ter sexo, levando-o a uma evitação e rejeição das suas necessidades sexuais (Birnbaum et al., 2013). Este estudo tem como objetivo a tradução e validação da Escala de Funcionamento do Sistema Sexual (Birnbaum, Mikulincer & Szepeswol, 2014), e sua adaptação à população portuguesa. A escala permite avaliar e medir o funcionamento do sistema sexual a partir das estratégias de hiperativação e desativação, e com isso medir o bem-estar pessoal e interpessoal. As qualidades psicométricas do instrumento serão avaliadas, nomeadamente a sensibilidade, a validade de constructo e fiabilidade.

A amostra será constituída por um mínimo de 350 adultos com idade superior a 18 anos, tornando-a representativa da população portuguesa.

Espera-se com os resultados mostrar que o instrumento tem boa qualidade psicométrica quando aplicado na população portuguesa, permitindo no futuro o seu uso em estudos de casos clínicos e investigações no contexto das relações sexuais, em Portugal.

### **Póster 17: Disfunções do sistema sexual: relação com a infidelidade e a qualidade do relacionamento.**

Margarida Pinho<sup>1</sup>, Verónica Gomes<sup>1</sup>, Joana Gonçalves<sup>1</sup>, Sandra Mesquita<sup>1</sup>, Inês Vale<sup>1</sup>, André Silva<sup>1</sup>, & Joana Arantes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia da Universidade do Minho; <sup>2</sup>University of Canterbury

**Resumo:** O estudo das relações amorosas segundo a perspetiva da psicologia evolutiva tem tido um grande impacto nas últimas duas décadas. Na investigação da sexualidade, variáveis como a infidelidade (Brase, Adair, & Monk, 2014), a qualidade do relacionamento (Fletcher, Simpson, & Thomas, 2000), o desejo sexual (Levine, 2003) e o tipo de vinculação (Butzer & Campbell, 2008) são muito relevantes. Os relacionamentos românticos em adultos envolvem a integração de três sistemas comportamentais: sexual, vinculação e prestação de cuidados (Bowlby, 1982). O sistema sexual é ativado na presença de um estímulo, como um potencial parceiro atrativo, e tem como objetivo alcançar o acesso sexual, através de sequências comportamentais e mentais, designadas de estratégia primária (Szepeswol, Mikulincer, & Birnbaum, 2013). Quando esta estratégia falha, os indivíduos podem adoptar uma de duas estratégias alternativas para lidarem com a dor e angústia causada pelo falhanço: hiperactivação ou desativação sexual (Mikulincer & Goodman, 2006). A hiperactivação sexual envolve a intensificação da estratégia primária, fazendo com que os indivíduos apresentem elevada ansiedade em relação ao sexo, levando-os a procurar oportunidades sexuais para aliviar a angústia (Szepeswol et al., 2013). A desativação sexual

envolve a inibição da estratégia primária como prevenção para evitar o sofrimento causado pela incapacidade de ter sexo (Graham, Sanders, Milhausen, & McBride, 2004). No entanto, a desativação pode levar à promiscuidade sexual devido ao narcisismo ou à necessidade de aceitação (Schachner & Shaver, 2004). Este estudo pretende avaliar se disfunções do sistema sexual (hiperactivação e desativação sexual) se relacionam com a infidelidade e a qualidade do relacionamento. Espera-se obter uma amostra de 500 participantes, recrutados através de redes sociais e *emails*, sendo pedido que preencham um questionário *online* através do software *Qualtrics*. Os participantes responderão, inicialmente, a perguntas demográficas e, de seguida, numa ordem aleatória, ao Inventário de Componentes de Perceção da Qualidade de Relacionamento (Silva, Saraiva, Albuquerque, & Arantes, submetido), à Escala de Atitudes em Relação à Infidelidade (Silva et al., submetido), à Escala de Percepções de Infidelidade num Relacionamento (Silva et al., submetido) e à Escala de Funcionamento do Sistema Sexual (Birnbaum, Mikulincer, Szepeswol, Shaver, & Mizrahi, 2014). Segundo a literatura, é esperado que indivíduos com hiperactivação e desativação sexual tenham menos atitudes e percepções negativas em relação à infidelidade e percecionem uma menor qualidade nos seus relacionamentos.

